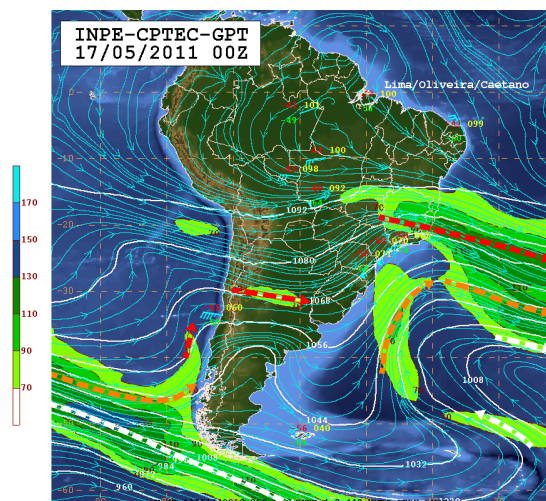


Análise Sinótica

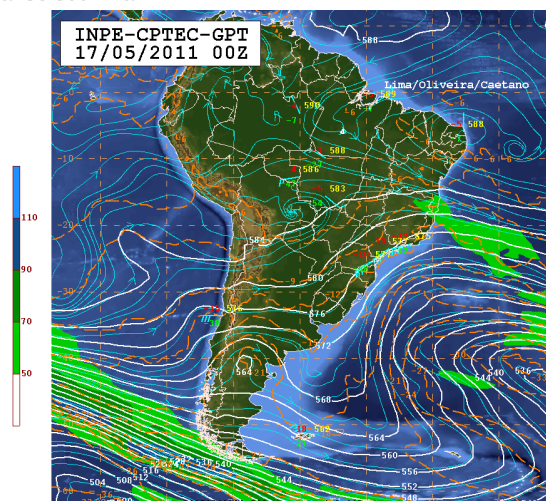
17 Mar 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



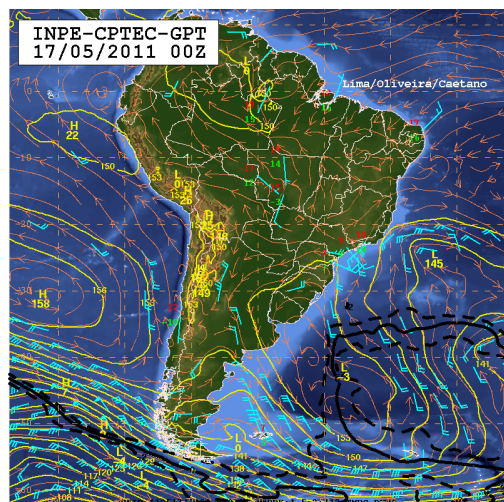
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z de hoje (17/05/2011), nota-se um cavado entre o leste da Região Sudeste, seguido para sudeste pelo interior do Atlântico. O Jato Subtropical (JST) atua na vanguarda deste sistema, entre MG, ES e o Atlântico. O ramo norte do Jato Polar (JPN) contorna este sistema, totalmente sobre o oceano. Este cavado e os máximos de ventos dão suporte dinâmico à onda frontal que é observada em superfície, a leste da Região Sudeste. O escoamento é ligeiramente anticiclônico entre o Paraguai e o Uruguai, entendendo-se em direção ao sudeste e amplificando-se sobre o Atlântico, associada a alta pós-frontal em superfície. Outro cavado é pode ser visto entre o centro-sul da Argentina, prolongando-se para noroeste, pelo Pacífico. Um pequeno ramo do JST contorna este sistema, e o JPN acopla-se ao ramo sul do Jato Polar (JPS) entre o sul do Pacífico e o Estreito de Drake. Na região Norte do Brasil, o predomínio da circulação é anticiclônico.

Análise 500 hPa



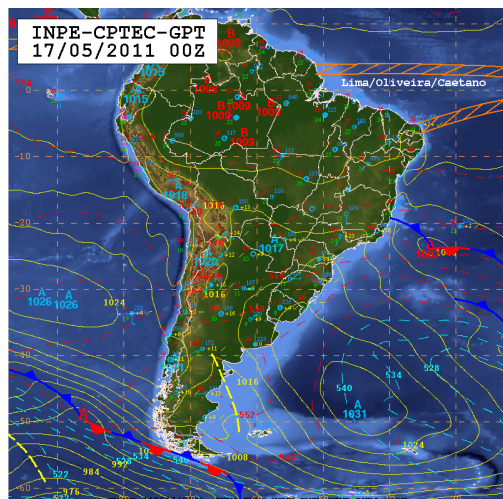
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z de hoje (17/05/2011), observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude, com uma ampla área de circulação ciclônica atuando entre a Região Sudeste do Brasil e o Oceano Atlântico. Este padrão ciclônico favoreceu o aumento da umidade entre o Centro-Oeste e o norte do Sudeste do país, onde nos últimos dias a umidade relativa do ar esteve bastante baixa. O ar frio associado a esta área de cavado encontra-se bastante intenso, com temperaturas de até -6°C entre o Centro-Oeste e o sul da BA. Uma crista bem amplificada é vista no Atlântico a sul de 40S, associada à alta pós-frontal em superfície. Um Vórtice Ciclônico (VC) é observado sobre a Argentina (41S/38W), de onde desprende-se um cavado para noroeste, sobre o Pacífico. Uma circulação anticiclônica é observada nesta análise e atua sobre o nordeste e norte da Região Nordeste, porém, a forte convergência de umidade e massa em baixos níveis provoca muita nebulosidade baixa nesta área.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z de hoje (17/05/2011), verifica-se a presença de um cavado sobre o Atlântico, em direção ao ES. A presença desta circulação ao longo da coluna atmosférica promove a convergência de umidade entre a Região Nordeste e Região Nordeste, onde pode-se observar muita nebulosidade baixa. Um centro anticiclônico é observado no sul do Atlântico (49S/48W), de onde desprende-se uma crista em direção ao Uruguai, norte da Argentina e Paraguai. Um cavado é observado entre o sul da Argentina e o Atlântico, direcionado de maneira meridional. Um amplo anticiclone pode ser visto sobre o Pacífico, e está associado ao Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). Nota-se que a isoterma de zero grau no Atlântico atinge, aproximadamente 34S a leste de 30W devido a uma área ciclônica nesta parte do oceano associada a sistemas frontais transientes em superfície.

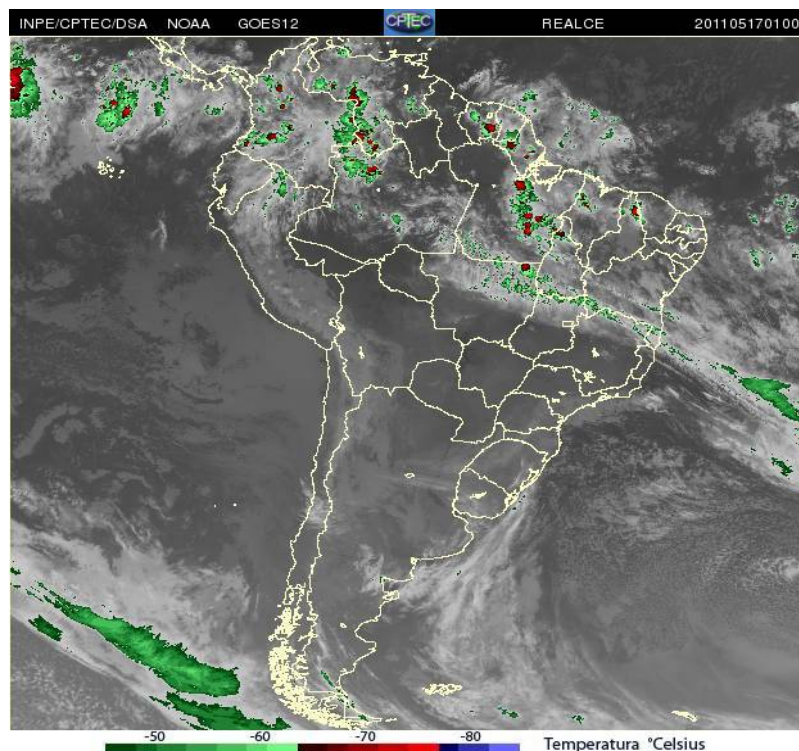
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (17/05), nota-se uma área de baixa pressão de 1007 hPa a leste do norte do RJ, que tem uma frente subtropical acoplada que atua no litoral do ES. A sudeste deste sistema observa-se uma onda frontal com pressão de 1004 hPa localizada em 38S/22W (fora do domínio desta carta). Uma alta pressão pós-frontal tem núcleo de 1031 hPa, posicionado em 49S/45W, e sua borda nordeste atua entre a Província de Buenos Aires, Uruguai e parte do Sul do Brasil, e estende uma crista para SP, RJ e sul de MG. Uma família de frentes é vista entre o sudeste do Pacífico e o Estreito de Drake. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua a leste de 10W (fora do domínio desta figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1027 hPa, posicionado em 31S/91W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua sobre o Atlântico com dois ramos, um ao norte e outro ao sul da Linha do Equador, e no Pacífico este sistema ondula entre 4N e 6N.

Satélite

17 May 2011 - 00Z



Previsão

Nesta terça-feira (17/05) o anticiclone migratório (que adquire características subtropicais) ainda causa nuvens na faixa leste do Sul e do Sudeste do Brasil. No litoral entre SC e ES haverá chuva de forma isolada. No litoral entre ES e sul da BA, o dia será ventoso. No norte do Brasil as pancadas de chuva ainda continuam a massa quente e úmida causa instabilidade entre AM, AP, RR e PA. O cavado que atua com eixo entre GO e MG, na análise de 500 hPa, causa instabilidade entre norte de MT, TO e BA. Na faixa norte da Região Nordeste, a difluência em altitude e os ventos de nordeste na coluna troposférica (entre 500 e 850 hPa), causam pancadas de chuva. Entre RN e AL, um pulso da ZCIT volta a instabilizar e poderá causar chuva forte. Amanhã (18/05) a temperatura segue baixa no Sul do Brasil. Na serra entre nordeste do RS e SC a mínima ainda ficará em torno de 3 graus ou abaixo disto, principalmente segundo o modelo GFS. O anticiclone agora já configurado como a ASAS, bloqueia o escoamento e mantém a nebulosidade entre o leste do Sul e do Sudeste, no litoral ainda poderá chover. Este sistema fortalecerá a componente de sudeste também na faixa leste do Nordeste, onde os próximos dias serão de atenção entre nordeste da BA e RN. Um cavado de onda curta desloca-se no Sul e deverá causar pancadas localizadas e rápidas de chuva entre oeste e norte do RS, oeste de SC e sudoeste do PR. O modelo GFS indica inclusive a variável chuva (menos de 5 ml). O modelo ETA indica este sistema mais a sudeste dando condição de chuva principalmente no leste do RS. No Sudeste a diferença é quanto a condição de chuva no norte do Sudeste e sul da BA, onde o modelo Eta indica mais chuva (maior aporte de umidade em baixos níveis

Elaborado pelos Meteorologistas Monica Lima e Carlos Moura

